

**LIDERANÇA E COMUNICAÇÃO: CONSTRUÇÃO DE
INSTRUMENTO DE MEDIDA PARA ALUNOS DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM***

**Leadership and Communication: construction of an instrument
of measurement to undergraduate nursing students**

Adélia Paula de Castro¹

Cristina Maria Galvão²

Namie Okino Sawada³

RESUMO

A liderança e a comunicação são temáticas de suma importância para o desenvolvimento do trabalho do enfermeiro, assim a formação deste profissional deve ter início na graduação e prosseguir de forma contínua na vida profissional. O presente trabalho teve como objetivo identificar o conhecimento que os alunos do 4º ano de graduação, de uma instituição pública, têm sobre liderança e comunicação. Para o alcance do objetivo proposto elaborou-se um instrumento, o qual foi submetido à validação aparente e de conteúdo, teste piloto e tratamento estatístico. Realizou-se a coleta de dados através da aplicação do instrumento em 67 alunos, em outubro de 1998. A análise dos resultados indicou que os alunos participantes deste estudo demonstraram conhecimento sobre liderança e comunicação, apesar de afirmarem não ser suficiente o aprendizado na graduação em relação a temática investigada.

UNITERMOS: liderança, comunicação, estudantes de enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A liderança e a comunicação, no nosso entender, são temáticas de suma importância para o desenvolvimento do trabalho do enfermeiro. Hersey e Blanchard (1986, p.104) definem liderança como “processo de influenciar

* Trabalho subvencionado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq (Processo 520290 / 97-6).

1 Enfermeira Bolsista de Aperfeiçoamento do Projeto Integrado de Pesquisa.

2 Professor Doutor da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Coordenadora / Pesquisadora do Projeto Integrado de Pesquisa.

3 Professor Doutor da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Pesquisadora do Projeto Integrado de Pesquisa.

as atividades de um indivíduo ou de um grupo para a consecução de um objetivo numa dada situação”, ao analisarmos este conceito fica claro que este processo só ocorrerá se utilizarmos a comunicação.

Takahashi e Pereira (1991, p.123) apontam no seu estudo a importância da comunicação no processo de liderança, ressaltam que “não existe liderança sem comunicação. Todas as nossas atividades, ações e tarefas, são possíveis de realização porque nos comunicamos. A comunicação é essencial no relacionamento humano tanto no trabalho como na vida particular”.

Trevizan et al. (1998, p.78) afirmam que “a comunicação está no núcleo da liderança, uma vez que a liderança é um relacionamento interpessoal no qual os líderes influenciam pessoas para mudança via processo comunicativo”.

Partindo das considerações realizadas, entendemos que a capacitação do enfermeiro para o exercício da liderança e comunicação é fundamental para sua prática profissional, uma vez que possibilitará um trabalho compartilhado com a equipe de enfermagem, buscando atender as reais necessidades do paciente/cliente.

Assim, concordamos com Galvão (1995, p.94) que “o preparo do enfermeiro líder é uma condição básica para este profissional tentar mudanças na sua prática diária, com vistas à melhoria da qualidade da assistência prestada ao paciente/cliente, conciliando os objetivos organizacionais com as necessidades do pessoal de enfermagem”. A autora ressalta ainda que a formação do enfermeiro requer mudanças nas instituições educacionais e prestadoras de serviço; existe a necessidade de acréscimo nos currículos atuais de conteúdos e estratégias que possibilitem o aprendizado sobre liderança, bem como compete aos serviços de saúde proporcionar mecanismos para o aperfeiçoamento de seus profissionais.

Frente ao exposto, entendemos que o preparo do enfermeiro sobre liderança e comunicação deva ter início na graduação e prosseguir de forma permanente na sua vida profissional, através de programas de educação continuada. Assim, o presente trabalho tem como objetivo identificar o conhecimento que os alunos do 4º ano de graduação, de uma instituição pública, têm a respeito da temática liderança e comunicação.

2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para o alcance do objetivo proposto foi realizado a construção de um instrumento baseado na literatura e na experiência profissional das pesquisadoras. Após a construção do instrumento, realizamos a validação aparente e de conteúdo.

Solicitamos a três juizes que analisassem os itens do instrumento quanto a clareza, facilidade de leitura e compreensão; forma de apresentação e verificação sobre a mensuração do pretendido. Os juizes selecionados eram do-

centes da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (EERP-USP), os quais tinham experiência com a temática em questão. Os juizes sugeriram várias alterações, que foram aceitas em sua maioria.

Após esta etapa foi realizado um teste piloto, com quinze alunos do terceiro ano de graduação (1º semestre letivo) da EERP-USP, os quais já passaram por disciplinas que contemplam a temática investigada. Esses sujeitos avaliaram o instrumento positivamente.

O instrumento contém duas partes, na primeira solicitamos alguns dados gerais de identificação dos sujeitos e na segunda estão descritas trinta afirmações, as quais abordam conceitos de liderança e comunicação no contexto do cotidiano da enfermagem (Anexo A). Abaixo de cada afirmação existe uma escala bipolar definida por um par de adjetivos polares opostos em seu significado (concordo totalmente/discordo totalmente). É uma escala do tipo diferencial semântico, constituída de sete intervalos, sendo que o centro da escala é o ponto neutro (indiferente).

Das trinta afirmações contidas no instrumento, quinze retratam conceitos que estão de acordo com a literatura atual sobre liderança e comunicação (afirmações números 1, 2, 5, 7, 8, 10, 12, 13, 17, 20, 22, 24, 25, 27, 28); quatorze abordam conceitos não preconizados pela literatura específica (afirmações números 3, 4, 6, 9, 11, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 26, 29 e 30). Uma afirmação refere-se ao aprendizado na graduação sobre a temática em questão (número 23).

O estudo da confiabilidade do instrumento foi realizado através do software SPSS (Statistical Package from the Social Sciences) e utilizamos os seguintes testes estatísticos:

- cálculo dos coeficientes de correlação produto-momento de Pearson, entre os escores das afirmações e o escore total do instrumento, com o intuito de verificar o poder de discriminação das afirmações;
- cálculo do coeficiente alpha de Cronbach, a fim de verificar a confiabilidade do instrumento (consistência interna).

O instrumento foi aplicado em alunos do quarto ano de graduação em enfermagem (2º semestre letivo) da EERP-USP pois estes já haviam cursado todas as disciplinas as quais ministram conteúdos referentes a temática investigada; totalizavam setenta e seis. A amostra constituiu em sessenta e sete alunos, pois uma encontrava-se em licença gestante e oito não concordaram em responder o instrumento.

A coleta de dados foi realizada em outubro de 1998 e no seu transcorrer os alunos demonstraram grande aceitação e respeito pelo tema da pesquisa. Responderam ao instrumento com afinco utilizando em média vinte minutos.

Ressaltamos que recebemos o consentimento verbal dos sujeitos para participação na presente investigação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Poder de discriminação das afirmações do instrumento

Ao analisarmos o poder de discriminação das afirmações contidas no instrumento de medida do conhecimento sobre a temática liderança e comunicação, encontramos que as correlações do escore total do instrumento com cada escore das afirmações foram significativas ao nível de $p < 0,05$, exceto as afirmações 1, 2, 5, 7, 8, 13 e 26 o que representa 23% das afirmações do instrumento. Esse resultado demonstrou que 77% das afirmações do instrumento possuem alto poder de discriminação.

O teste de confiabilidade do instrumento realizado foi o alpha de Cronbach, que revelou $\alpha = 0,56$, demonstrando nível considerado satisfatório.

Ao analisarmos a possibilidade de retirar as afirmações cujo poder de discriminação não foi significativo para melhorar o valor do alpha de Cronbach, verificamos que este valor subiria para no máximo $\alpha = 0,58$, portanto resolvemos mantê-las ficando o instrumento com 30 afirmações.

3.2 Caracterização da amostra

Dos sujeitos participantes do estudo, dois eram do sexo masculino (3%) e sessenta e cinco eram do sexo feminino (97%).

A maioria encontrava-se na faixa etária entre vinte a trinta anos (95,5%), apenas três sujeitos (4,5%) na faixa etária entre trinta e um a quarenta e cinco anos.

Da amostra de estudantes analisada, trinta e oito (56,7%) não exerciam atividade remunerada; vinte e um (31,3%) eram bolsistas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), três sujeitos (4,5%) bolsistas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e cinco (7,5%) exerciam outras atividades não especificadas.

Em relação a procedência, trinta e dois sujeitos (47,8%) eram da cidade de Ribeirão Preto (SP), cinco (7,5%) eram da Capital do Estado, trinta (45%) eram de cidades próximas à região de Ribeirão Preto.

3.3 Descrição e análise dos dados

A seguir, passaremos a descrever os resultados oriundos das afirmações contidas no instrumento. Ressaltamos que apenas comentaremos a alternativa da escala de cada afirmação que obteve maior porcentagem.

Assim, no quadro 1 apresentamos as afirmações que abordam conceitos atuais de liderança e comunicação, bem como a alternativa da escala assinada pelos sujeitos que obteve maior porcentagem.

Quadro 1 - Distribuição das afirmações que retratam conceitos atuais de liderança e comunicação e a alternativa da escala assinalada pelos sujeitos que obteve maior porcentagem.

Afirmação (número)	Alternativa	Porcentagem (%)
1	concordo parcialmente	55,2
2	concordo totalmente	47,8
5	concordo totalmente	67,2
7	concordo totalmente	47,8
8	concordo totalmente	58,2
10	concordo totalmente	53,7
12	concordo totalmente	50,7
13	concordo totalmente	50,7
17	concordo totalmente	49,3
20	concordo	47,8
22	concordo	47,8
24	concordo	46,3
25	concordo totalmente	46,3
27	concordo totalmente	47,8
28	concordo totalmente	49,3

No quadro 2 apresentamos as afirmações que retratam, conceitos não preconizados pela literatura atual sobre liderança e comunicação e a alternativa da escala assinalada pelos sujeitos com maior porcentagem.

Quadro 2 - Distribuição das afirmações que retratam conceitos não preconizados pela literatura atual sobre liderança e comunicação e a alternativa da escala assinalada pelos sujeitos com maior porcentagem.

Afirmação (número)	Alternativa	Porcentagem (%)
3	discordo totalmente	49,3
4	discordo totalmente	49,3
6	discordo totalmente	65,7
9	discordo totalmente	52,2
11	discordo	26,9
14	discordo	34,3
15	discordo totalmente	56,7
16	discordo	38,8
18	discordo totalmente	38,8
19	discordo totalmente	44,8
21	discordo totalmente	40,3
26	discordo	41,8
29	discordo	43,3
30	discordo totalmente	46,3

Na afirmação 1, que retrata o conceito de liderança, 55,2% dos sujeitos investigados assinalaram a alternativa concordo parcialmente, ou seja, corroboram com o preconizado na literatura.

Segundo Yura et al. (1981), liderança em enfermagem é um processo por meio do qual uma pessoa que é o enfermeiro, influencia as ações de outros para o estabelecimento e para o alcance de objetivos. Para Trevizan (1993, p.37), “liderar é influenciar pessoas a mudar e na enfermagem, como em qualquer outra área, a mudança não deve ser sinônimo de modificações profundas mas deve ser encarada como algum grau de melhoria da prática de enfermagem”.

Nas afirmações, 7, 17 e 28, os sujeitos investigados assinalaram a alternativa “concordo totalmente com as porcentagens de 47,8%, 49,3% e 49,3% respectivamente”. O conteúdo dessas afirmações está centrado em conceitos que abordam que o enfermeiro (líder) deve tentar conciliar as necessidades pessoais e profissionais do pessoal auxiliar de enfermagem (liderados) com os objetivos organizacionais, com vistas à melhoria da qualidade da assistência prestada ao paciente/cliente.

Em contrapartida, nas afirmações 4, 6 e 19 os sujeitos assinalaram a alternativa discordo totalmente nas porcentagens de 49,3%, 65,7% e 44,8% respectivamente; nas afirmações 11, 14 e 26 a alternativa com maior frequência foi discordo, sendo as respectivas porcentagens de 26,9%, 34,3% e 41,8%. As afirmações mencionadas retratam conceitos que negam a importância dos liderados e ambiente organizacional para a eficácia do processo de liderar.

Segundo Chaves (1993), a liderança é uma transação entre líder, liderados e o ambiente organizacional. O líder tem que diagnosticar se o grupo possui o conhecimento, habilidades, tempo, energia e ferramentas indispensáveis ao trabalho que deve executar; através da comunicação ele transmitirá as informações, conselhos, sugestões e ordens quando necessárias. Os liderados precisam ser capazes, entenderem e concordarem com aquilo que está sendo solicitado pelo líder, bem como se este é coerente com os propósitos e valores da organização.

Nas afirmações 2 e 8, os sujeitos participantes do estudo assinalaram a alternativa concordo totalmente (47,8% e 58,2% respectivamente); na afirmação 22, 47,8% assinalaram a alternativa concordo; essas retratam a importância da liderança e comunicação para o desenvolvimento do trabalho do enfermeiro. As afirmações 3, 9, 16 e 29 negam esses conceitos, sendo que 49,3% e 52,2% dos sujeitos assinalaram a alternativa discordo totalmente e 38,8% e 43,3% assinalaram discordo, respectivamente.

Simões e Fávero (1998) afirmam que a comunicação permeia todo o processo de liderar, está presente em todo relacionamento humano e consiste em um recurso fundamental para o líder pois, através desta ele transmitirá suas idéias, utilizando uma forma que permita o entendimento das mensagens pelos liderados, proporcionando assim um melhor desempenho no trabalho.

Os sujeitos pesquisados assinalaram a alternativa concordo totalmente nas afirmações 10, 12 e 13 com as seguintes porcentagens: 53,7%, 50,7% e 50,7% respectivamente. Essas afirmações abordam conceitos referentes a definição e os principais componentes do processo de comunicação. A afirmação 5 retrata a importância da comunicação como recurso fundamental no processo de liderar, sendo que 67,2% dos sujeitos também assinalaram a alternativa concordo totalmente; entretanto, as afirmações 15 e 30 negam esse conceito e 56,7% e 46,3% dos sujeitos assinalaram a alternativa discordo totalmente respectivamente.

Para Mehaffy (1981), a ação de ouvir os liderados é um dos aspectos chaves no processo de liderar do enfermeiro; observar a linguagem verbal e não verbal; encorajar as pessoas a falar; ouvir as idéias, opiniões e sugestões são mecanismos que podem proporcionar maior satisfação e alta produtividade no trabalho.

A afirmação 25 retrata a necessidade dos serviços de saúde promoverem programas de educação continuada sobre liderança e comunicação, sendo que 46,3% dos sujeitos assinalaram a alternativa concordo totalmente; entretanto, na afirmação 18 é negada a importância do aperfeiçoamento do enfermeiro para o exercício da liderança eficaz e 38,8% dos sujeitos assinalaram a alternativa discordo totalmente. Promover o crescimento pessoal e profissional da equipe de enfermagem é retratado na afirmação 27, na qual 47,8% dos sujeitos assinalaram a alternativa concordo totalmente.

Santos (1991, p.85), ao realizar um estudo sobre o estilos gerenciais dos enfermeiros, recomenda que devido a importância da liderança “para a função gerencial da enfermagem, sugere-se aos enfermeiros que incentivem a abordagem desse assunto nos cursos de graduação e pós-graduação”.

Dunham e Fisher (1990) afirmam que é fundamental as instituições de saúde implementarem programas de educação continuada que possibilitem o desenvolvimento da liderança dos enfermeiros, pois, esses profissionais tem potencial para contribuir de forma significativa para a melhoria da administração dos serviços de enfermagem.

Johnson (1994) desenvolveu um estudo no qual investigou dez habilidades de comunicação dos enfermeiros, dentre estas destacamos a capacidade de reportar-se aos colegas de forma oral, o uso da comunicação escrita e não verbal, a utilização da comunicação em pequenos grupos para a resolução de problemas. Os enfermeiros afirmaram que a comunicação é crucial para o desenvolvimento da prática profissional e a maioria recebeu treinamento para o uso das habilidades investigadas. Esses profissionais ressaltaram a necessidade de aprendizado contínuo para a utilização eficaz da comunicação na enfermagem, seja através de programas de educação continuada e/ou seminários.

A importância do embasamento teórico para o exercício da liderança e comunicação é abordada na afirmação 20, na qual 47,8% dos sujeitos assinalaram a alternativa concordo. Esse conceito é negado na afirmativa 21,

sendo que 40,3% dos sujeitos assinalaram a alternativa discordo totalmente.

A afirmação 23 retrata que o aprendizado sobre liderança e comunicação na graduação não é suficiente. Constatamos que dos sujeitos participantes, 25,4% assinalaram a alternativa concordo; 20,9% a alternativa concordo parcialmente e 11,9% concordo totalmente. Assim, 58,2% da amostra estudada entendem que existe a necessidade de mudanças na área educacional, ou seja, o acréscimo nos currículos atuais de conteúdos e estratégias que viabilizem o aprendizado sobre a temática em questão.

Manfredi e Valiga (1990), ao estudarem o currículo de graduação de universidades dos Estados Unidos da América com o objetivo de identificar como estava sendo preparado o aluno na habilidade de liderar, concluíram que nas disciplinas oferecidas não havia distinção clara entre liderança e administração. Ressaltaram ainda que o currículo destas instituições enfocavam o preparo do aluno para ser administrador e não líder.

Jesus e Cunha (1998, p.20) desenvolveram um estudo sobre a utilização dos conhecimentos sobre comunicação por alunos de graduação em enfermagem, verificaram que “embora 90% dos alunos relatassem conhecer o conteúdo de comunicação, os mesmos manifestaram dificuldades, insegurança e inexperiência na interação com os pacientes”. As autoras salientam que os alunos necessitam entender a importância de desenvolverem suas habilidades em comunicação e os docentes buscarem mecanismos que possibilitem a implementação de ações que minimizem as dificuldades apresentadas pelos alunos.

Em contrapartida, dos sujeitos, 46,3% assinalaram a alternativa concordo na afirmação 24 que aborda ser o aprendizado recebido na graduação o início do preparo do enfermeiro-líder.

Em suma, das quinze afirmações contidas no instrumento que corroboram com a literatura atual sobre liderança e comunicação, em onze delas, os sujeitos assinalaram o item concordo totalmente com maior frequência, em uma concordo parcialmente e em três concordo.

Das quatorze afirmações cujos conceitos não são preconizados pela literatura, em nove os sujeitos assinalaram com maior frequência o item discordo totalmente e em cinco o item discordo.

Em relação ao aprendizado da temática investigada na graduação, a maioria dos sujeitos afirmou que ele não é suficiente; entretanto, ao analisarmos o conjunto das afirmações podemos inferir que os alunos participantes deste estudo demonstraram conhecimento sobre liderança e comunicação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o preparo em liderança do enfermeiro seja essencial para a sua prática profissional; este deve ter início na graduação através de disciplinas que possibilitem não só embasamento teórico mas principalmente o aprendizado a partir de experiências vividas no cotidiano da enfermagem.

Ao nosso ver compete aos serviços de saúde promover a continuidade deste aprendizado através dos programas de educação continuada e ao enfermeiro buscar outras estratégias (leitura, cursos de especialização e de pós-graduação) que possibilitem o aprendizado da habilidade de liderar.

Entendemos a comunicação como um recurso fundamental para a eficácia da liderança do enfermeiro, assim esforços para melhorar a capacidade de comunicar-se deste profissional devem ser encorajados.

Para finalizar, esperamos que o presente estudo possa oferecer subsídios a outros trabalhos sobre a temática liderança e comunicação na enfermagem brasileira.

ABSTRACT

Leadership and communication are themes of importance for the development of Nurse's work so that the upbringing of this professional needs to begin in the undergraduate course and continue through professional life. The present study aimed to identify the knowledge of students of the 4th year of the Nursing School of a public University about leadership and communication. In order to achieve this goal, the authors elaborated an instrument and submitted it to apparent and content validation, pilot test and statistic treatment. Data was collected through the application of the instrument to 67 students in October of 1998. The analysis of the results indicated that the students showed knowledge about leadership and communication, although they did not affirm that what they had learned it in the Undergraduate Course about it was enough.

KEY WORDS: *leadership, communication, nursing students.*

RESUMEN

Liderazgo y comunicación son temas de importancia para el desarrollo del trabajo del enfermero; así la formación de este profesional debe empezar en el pregrado y continuar en la vida profesional. El presente estudio tuvo como objetivo identificar el conocimiento que alumnos del 4º año del curso de pregrado tienen sobre liderazgo y comunicación. Para alcanzar el objetivo propuesto los autores elaboraron un instrumento, lo cual fue sometido a validación aparente y de contenido, teste piloto y tratamiento estadístico. La colecta de datos fue realizada a través de aplicación del instrumento en 67 alumnos, en octubre de 1998. La análisis de los resultados indicó que los alumnos participantes de este estudio demostraron conocimiento sobre liderazgo y comunicación, aunque afirmaren no ser suficiente el aprendizaje en el pregrado.

DESCRIPTORES: *liderazgo, comunicación, alumnos de enfermería.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 CHAVES, E. H. B. Aspectos da liderança no trabalho do enfermeiro. *Revista Gaúcha de enfermagem.*, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 53-58, jan.1993.
- 2 DUNHAM, J.; FISHER, E. Nurse executive profile of excellent nursing leadership. *Nursing Adm. Q.*, v.15, n. 1, p. 1-7, fall 1990.
- 3 GALVÃO, C. M. *Liderança situacional: uma contribuição ao trabalho do enfermeiro-líder no contexto hospitalar*. São Paulo: USP, 1995. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 1995.
- 4 HERSEY, P.; BLANCHARD, K. H. *Psicologia para administradores: a teoria e as técnicas da liderança situacional*. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.
- 5 JESUS, M. C. P.; CUNHA, M. H. F. Utilização dos conhecimentos sobre comunicação por alunos de graduação em enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v.6, n.1, p. 15-25, jan.1998.
- 6 JOHNSON, J. R. The communication training needs of registered nurses. *Journal of Continuing Education of Nursing*, v.25, n.5, p.213-218, sept./oct. 1994.
- 7 MANFREDI, C. M.; VALIGA, T. M. How are we preparing nurse leaders?: a study of baccalaureate curricula. *Journal of Nursing of Education*, v.29, n.1, p.4-9, jan.1990
- 8 MEHAFFY, N. L. On the job problems require communication, flexible leardership. *AORN Journal*, v. 34, n. 1, p. 9-10, jul. 1981.
- 9 SANTOS, I. Estilos gerenciais dos enfermeiros na área de recuperação da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 44, n.23, p. 76-88, abr/set. 1991.
- 10 SIMÕES, A. L. A.; FÁVERO, N. Influência da comunicação na liderança do enfermeiro. In: CARVALHO, E. C. (ORG.). *Comunicação em enfermagem: relatos de pesquisas*. Ribeirão Preto: Fundação Instituto de Enfermagem, Ribeirão Preto, 1998. Cap.15, p. 69-73.
- 11 TAKAHASHI, R. T.; PEREIRA, L. L. Liderança e comunicação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 123-135, ago. 1991.
- 12 TREVIZAN, M. A. *Liderança do enfermeiro: o ideal e o real no contexto hospitalar*. São Paulo: Sarvier, 1993.
- 13 TREVIZAN, M.A. et al. Liderança e comunicação no cenário da gestão em enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v.6, n.5, p.77-82, dezembro 1998.
- 14 YURA, H. et al. *Nursing leadership: theory and process*. 2. ed. New York: Appleton - Century - Crofts, 1981.

ANEXO A

Prezado aluno,

Estamos desenvolvendo um estudo enfocando a temática liderança e comunicação. Este trabalho tem como objetivo identificar o conhecimento que os alunos do 4º ano de graduação tem sobre a temática em questão.

Por favor, responda o instrumento em anexo, o qual consta de duas partes; na primeira solicitamos dados gerais e na segunda existem 30 afirmações que abordam conceitos de liderança e comunicação, no contexto do cotidiano da enfermagem.

Ressaltamos que as informações solicitadas são de suma importância para o desenvolvimento deste trabalho científico, por gentileza não deixe nenhuma questão sem resposta.

Agradecemos a sua valiosa colaboração.

I - Primeira parte: dados gerais.

Idade: _____ sexo: _____

Procedência: _____

Desenvolve alguma atividade remunerada? Em caso afirmativo, por favor especifique: _____

II - Segunda parte: Afirmações sobre a temática liderança e comunicação.

1) Liderança é um processo de influência que uma pessoa utiliza sobre outra e/ou grupo, para o alcance de metas (pessoais, profissionais e/ou institucionais).

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Concordo
- () Indiferente
- () Discordo
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

2) A habilidade de liderar constitui um recurso fundamental para o desenvolvimento do trabalho do enfermeiro nas suas diferentes áreas de atuação.

3) A liderança e a comunicação são recursos de pouca aplicabilidade no dia a dia do trabalho do enfermeiro.

4) Para o enfermeiro exercer a liderança com eficácia, ele deve adotar um único estilo de liderança, sem levar em consideração o grupo de enfermagem e a situação.

5) A interação entre pessoas (por exemplo, enfermeiro/pessoal auxiliar de enfermagem) se faz através do processo de comunicação. Assim, a comunicação constitui um recurso fundamental para o enfermeiro.

6) A interação entre o enfermeiro e o pessoal auxiliar de enfermagem não é relevante, o que importa é o cumprimento das atividades de enfermagem.

7) As necessidades pessoais e profissionais do pessoal auxiliar de enfermagem devem ser consideradas pelo enfermeiro. Este profissional deve tentar conciliar essas necessidades com os objetivos organizacionais.

8) A comunicação e a liderança são recursos que auxiliam o enfermeiro na coordenação das atividades de enfermagem no seu dia a dia de trabalho.

9) O cuidado de enfermagem prestado ao paciente pelo pessoal auxiliar de enfermagem não necessita da supervisão do enfermeiro, pois quando surgem dificuldades cada um consegue resolvê-las sozinho.

10) Comunicação é o intercâmbio de significados entre pessoas; é a transferência de informações por meio do qual indivíduos e organização se relacionam uns com os outros. Este é um recurso crucial para o enfermeiro.

11) O enfermeiro que considera a comunicação um processo bilateral com o pessoal auxiliar de enfermagem, ouve suas necessidades pessoais e profissionais, gera conflitos e inviabiliza o andamento do trabalho.

12) A troca de informações deve ser total para que haja bom entendimento entre emissor/receptor o que irá facilitar a comunicação.

13) O processo de comunicação depende da pessoa que transmite, do conteúdo da transmissão e o meio pelo qual a mensagem é transmitida. Todos esses meios devem estar em perfeita harmonia para que a mensagem seja compreendida.

14) O enfermeiro sempre diz como, onde e quando deve ser executada a tarefa para o pessoal auxiliar de enfermagem.

15) A comunicação não é um recurso fundamental para a liderança do enfermeiro.

16) A capacidade de influenciar os outros, em relação ao alcance de metas pré-estabelecidas não é importante para o enfermeiro.

17) Através da liderança, que consiste no processo de influenciar positivamente uma pessoa ou grupo, o enfermeiro pode conseguir cooperação, redução de custos e aumento da produtividade da equipe de enfermagem que gerencia.

18) O aperfeiçoamento contínuo do enfermeiro não é necessário para que este profissional exerça uma liderança eficaz.

19) Para que o enfermeiro seja um líder basta saber mandar e controlar o trabalho do pessoal auxiliar de enfermagem.

20) O enfermeiro deve possuir embasamento teórico sobre comunicação, pois este recurso é fundamental para o sucesso da liderança.

21) Para o enfermeiro exercer a liderança com eficácia não existe a necessidade de conhecimento teórico.

22) O enfermeiro utiliza o processo de comunicação para organizar o trabalho de enfermagem.

23) O aprendizado sobre liderança e comunicação na graduação não é suficiente.

24) O desenvolvimento de conteúdos e estratégias que viabilizem o aprendizado sobre liderança e comunicação na graduação consiste no início do preparo do enfermeiro-líder.

25) Os serviços de saúde devem propiciar o aperfeiçoamento dos enfermeiros através de programas de educação continuada, enfocando a temática liderança e comunicação.

26) A liderança pode ser exercida pelo enfermeiro sem que haja interação com o pessoal auxiliar de enfermagem.

27) Promover o aperfeiçoamento e o crescimento do pessoal auxiliar de enfermagem é uma das responsabilidades do enfermeiro, uma vez que proporcionará a melhoria da qualidade do trabalho.

28) Através da liderança o enfermeiro tenta conciliar os objetivos organizacionais, com os objetivos do pessoal auxiliar de enfermagem, buscando principalmente a melhoria da qualidade da assistência prestada ao cliente/paciente.

29) O bom desempenho do trabalho do pessoal auxiliar de enfermagem depende individualmente e exclusivamente de cada um, independente do enfermeiro.

30) A liderança do enfermeiro frente ao pessoal auxiliar de enfermagem independe de sua comunicação, o trabalho realizado será sempre de excelente qualidade.

Endereço da autora: Cristina Maria Galvão
Author's address: Av. Bandeirantes, 3.900
14.040-902 - Ribeirão Preto - SP